

Paulo Freire e a Inclusão Social no âmbito educacional

Ilda Renata da Silva Agliardi¹
Pâmela Pereira de Pinho²

Paulo Freire, um dos educadores mais lidos e citados mundialmente, em toda sua produção intelectual, demonstrou uma preocupação na relação entre a educação e a cidadania. Propôs um método bastante inovador e ao mesmo tempo, muito pertinente para a aprendizagem dos excluídos do contexto escolar, que consistia em partir do vocabulário local dos educandos, para ensinar-lhes além da leitura da palavra, a leitura de mundo. Essa experiência foi tão inovadora que João Goulart, presidente do Brasil na década de 60 quis implantá-la em todo o país, no entanto, com o golpe de 1964 o projeto foi descartado e se implantou o Mobral. Freire foi preso e exilado. Longe do Brasil escreveu diversos livros e lecionou em universidades nos Estados Unidos e na Inglaterra. O método freireano valoriza o vocabulário, o conhecimento e a bagagem cultural dos alunos, tornando para eles, a aprendizagem significativa. Essa sensibilidade ao acolher um jovem ou adulto que até então estava marginalizado do processo de ensino, é o que faz sua concepção sobre educação tão encantadora e inclusiva, pois a educação popular de Freire visava dar voz as classes excluídas da escola formal, característica que perpassa toda sua produção intelectual, a temática da educação libertadora, pois é somente a partir dela, que nos tornamos cidadãos conscientes de nosso papel em sociedade. Freire afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (1996, p.22). A alfabetização de jovens e adultos, respeitando, valorizando e significando os conhecimentos prévios desses educandos, tem caráter emancipador, cidadão e autônomo, de modo que, o processo de letramento acaba por extrapolar os limites da sala de aula, ganhando um novo significado tanto para o educando quanto para o educador. Seguindo a lógica de que “onde há vida, há inacabamento” (FREIRE, 1996, p.50) é essencial a formação continuada na carreira docente, pois, de acordo com o autor a função do professor é fazer com o aluno compreenda o que está sendo ensinado e se sinta inserido no mundo, como sujeito atuante da História. Assim, a importância da reflexão sobre a prática é urgente. É, portanto, necessário aprender e se inserir no cotidiano dos educandos respeitando as leituras que eles fazem do mundo, tomando-as como ponto de partida para o ensino, tornando-os cidadãos conscientes de seus direitos e deveres em sociedade, libertos dos grilhões da exclusão para a vida. A pedagogia freiriana é uma porta que se abre para compreensão de realidades que até o início de sua produção intelectual não eram mensuradas dentro da educação. Ela não propõe uma inversão das relações dentro da sala de aula, mas uma relação dialógica, que aproxime educadores e educandos.

¹ Graduada em Pedagogia pela FACOS e Acadêmica do curso de Especialização em Educação Básica e Profissional no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus- Osório.

² Graduada em História pela FURG e Acadêmica do curso de Especialização em Educação Básica e Profissional no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus- Osório.



VIII Mostra Integrada de Iniciação Científica

|| Salão Jovem
|| Salão de Pesquisa

23 e 24 de
Outubro de 2017

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Paulo Freire;